

▪ Em maio, houve criação líquida de 131,8 mil postos de trabalho formais, resultado que veio abaixo do piso das estimativas (164 mil, *Broadcast+*). O resultado do mês decorreu da combinação entre a admissão de 2,12 milhões e a demissão de 1,98 milhão de trabalhadores no período. No mesmo mês do ano anterior, após os ajustes pelas declarações fora do prazo, a diferença entre admissões e demissões foi positiva em 155,7 mil postos de trabalho, de modo que houve uma redução de 15,3% a/a no saldo líquido de vagas abertas.

Equipe Macro:

José Márcio Camargo

Yihao Lin

Lucas Farina

Gabriel Pestana

Pedro Alfradique

▪ Os números mais recentes apontaram para saldos líquidos positivos disseminados entre os grupamentos de atividade, reforçando a percepção de robustez da economia neste início de ano e dando continuidade a visão de resiliência do mercado de trabalho. Por outro lado, a desaceleração na geração de vagas é crucial para retirar um pouco da pressão altista sobre as métricas da inflação de serviços (subjacentes e intensivos em trabalho) que são determinantes para a condução da política monetária.

▪ Em maio, os principais destaques foram: Serviços (69,3 mil), sendo influenciado pela criação de postos de trabalho formal nos subsetores de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (30,8 mil), Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (24,2 mil); Construção (18,1 mil) e Indústria geral (18,1 mil).

▪ No acumulado em doze meses, o saldo total de vagas recuou 1,3% m/m na passagem de abril para maio (saindo de 1,75 milhão para 1,73 milhão), interrompendo a sequência positiva que vinha sendo observada desde dezembro. Nesta métrica, todos os setores apresentaram saldos positivos, com destaque para o setor de Serviços (1,0 milhão), sendo responsável por cerca de 57,7% do saldo positivo nos últimos doze meses. Além disso, cabe destacar o bom desempenho do Comércio (315,7 mil), da Indústria Geral (216,2 mil) e da Construção (177,1 mil) no período.

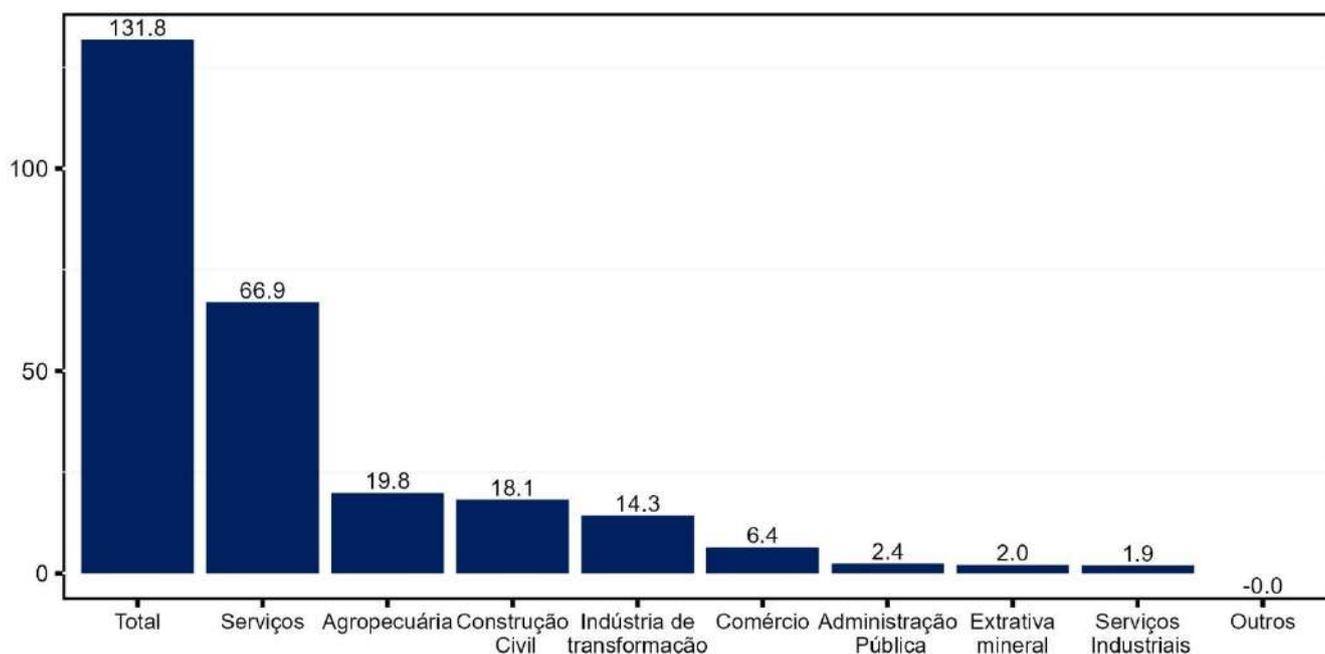
▪ No que diz respeito ao saldo por características individuais, os dados mostraram que os melhores resultados se deram entre os jovens de 18 a 24 anos (98,5 mil), aqueles com ensino médio completo (102 mil) e nos empregos de remuneração de até 1,5 salários-mínimos. Todas as demais faixas salariais apresentaram saldo negativo de geração de vagas. Com isso, os dados de maio apontam na direção de um maior equilíbrio entre os diferentes grupos, uma vez que desde o período da pandemia de covid-19, a faixa salarial mais baixa tinha sido a que havia apresentado a menor recuperação da taxa de participação.

▪ Em relação ao salário médio de admissão, houve variação real de 2,95% a/a, ao registrar R\$ 2.132,64 em maio ante R\$ 2.071,44 no mesmo mês do ano anterior. Já o salário médio de demissão variou 2,49% a/a, ficando em R\$ 2.205,97 ante R\$ 2.152,45 em maio de 2023.

▪ As enchentes no Rio Grande do Sul foram responsáveis por parte da desaceleração no ritmo de geração líquida de vagas de emprego em maio. O estado foi a única unidade da federação com saldo negativo (-22,2 mil). Apesar disso, esse resultado negativo deve ficar restrito ao mês de maio, não afetando as próximas divulgações como tampouco o resultado do ano, para o qual ainda esperamos a criação de 1,8 milhão de postos de trabalho formais. Dessa forma, o mercado de trabalho deve permanecer robusto, ainda que uma desaceleração seja esperada, corroborando a avaliação de que a economia se encontra aquecida. Nesse contexto, avaliamos que a resiliência da atividade econômica, somada com um mercado de trabalho ainda apertado, que não tem perspectiva de dar margem para alívio das principais métricas de inflação, devem atuar como fatores limitantes para a retomada do ciclo de afrouxamento monetário, de modo que a taxa Selic deve encerrar o ano em 10,50% a.a.

Saldo de vagas por setor em maio

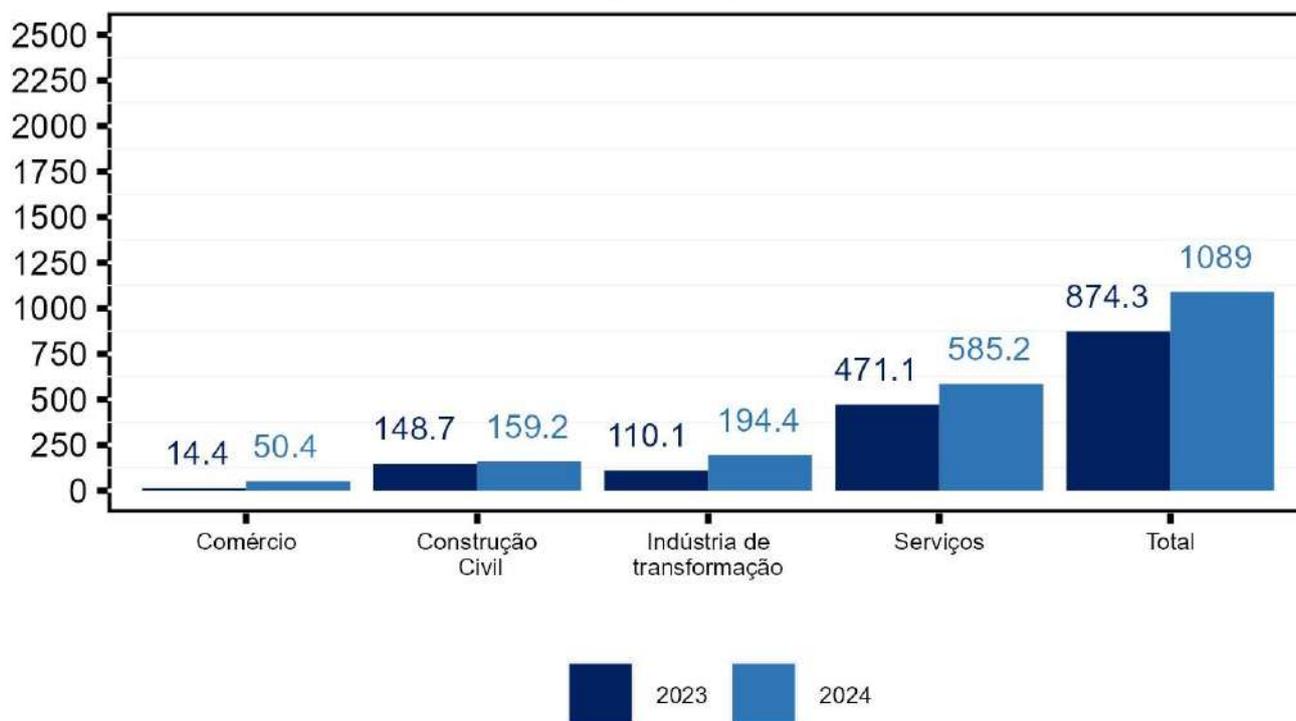
Em mil



Fonte: Ministério da Economia

Saldo CAGED

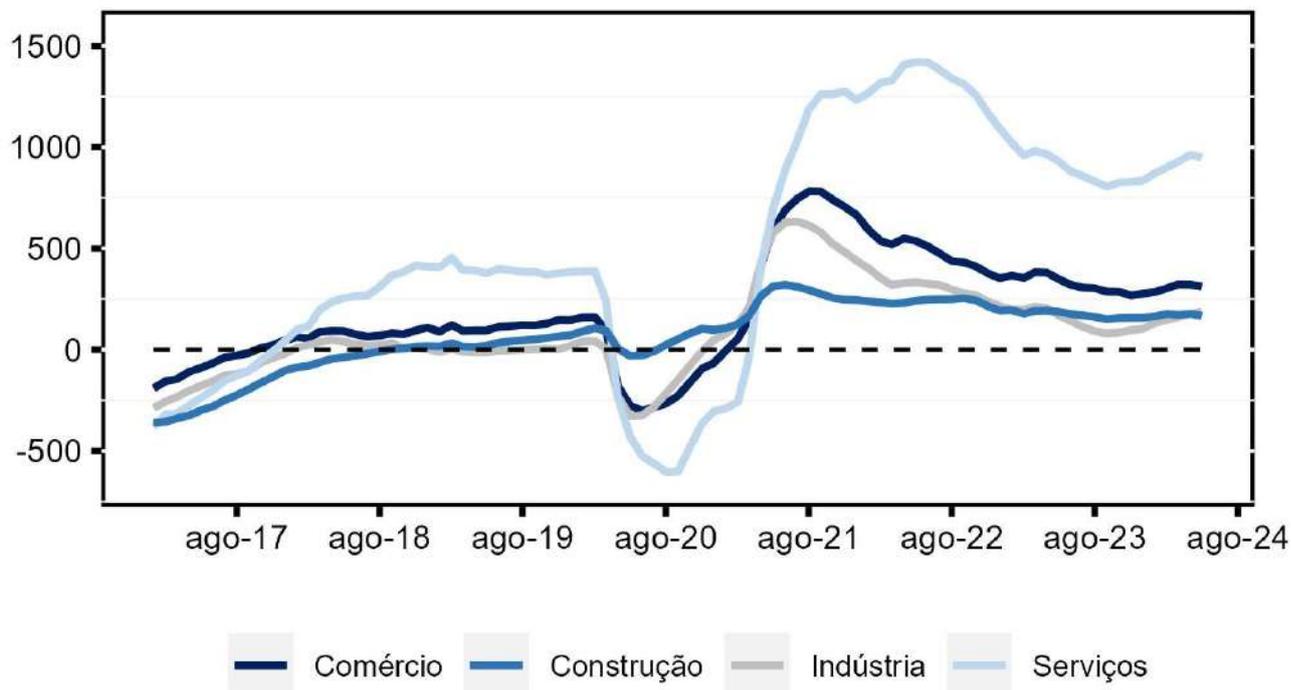
Acumulado no ano até maio (em mil)



Fonte: Ministério da Economia

CAGED

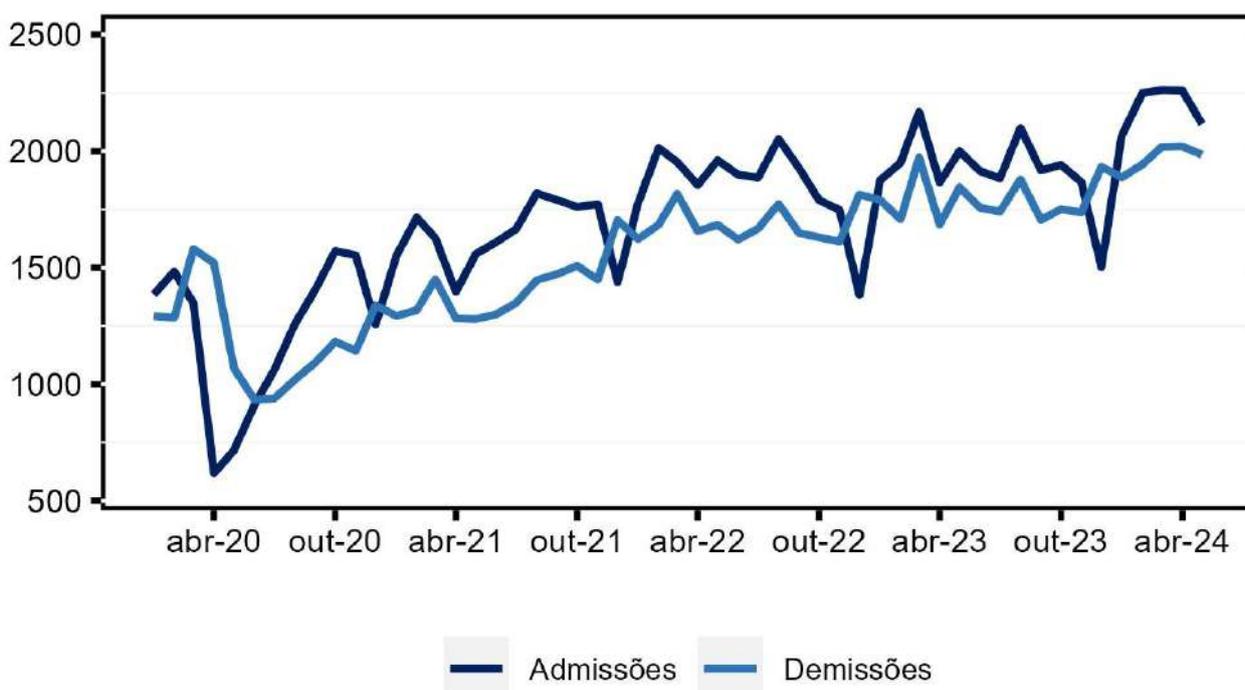
Acumulado em 12 meses (em mil)



Fonte: Ministério da Economia

Admissões e Demissões

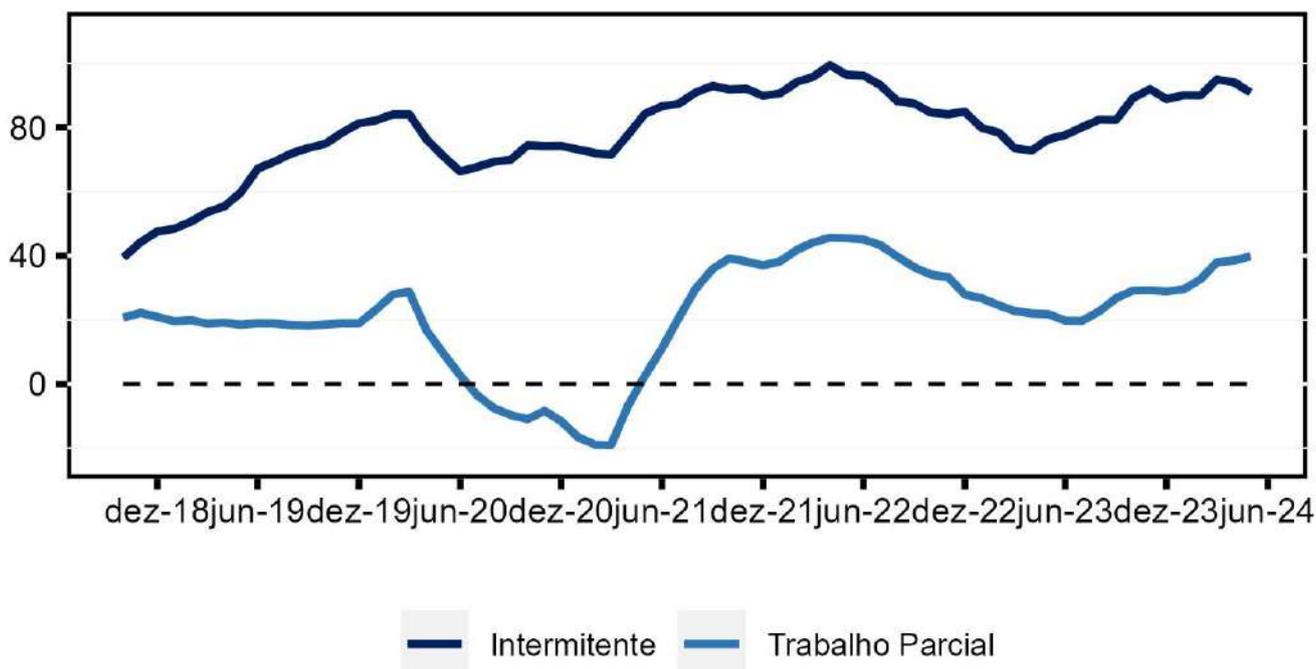
Em mil



Fonte: Ministério da Economia

Modernização Trabalhista - Trabalhadores Intermittentes e Parciais

Saldo acumulado em 12 meses (em mil)



Fonte: Ministério da Economia

CAGED - Saldo por setor

Série com ajuste sazonal (em mil)

Sector	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24
Agropecuária	5	3.3	-9.5	2.4	0.9	5.3	3.5	1.7
Administração Pública	1.6	1.2	2.3	1	1.6	2.1	0.5	2.9
Serviços	71.8	52.8	61.8	80	77.7	145.4	82.5	65.2
Comércio	24.7	8.7	22.8	39.3	16.9	69.2	3.3	19.1
Construção Civil	11	7.9	13.1	18.8	14.2	20.1	16.8	6.3
Serviços Industriais	1.3	1.4	-0.2	1.4	1.4	1.8	2.6	2.1
Indústria de transformação	3.2	8.9	14.2	23.2	31	42.4	46.8	7.9
Extrativa mineral	1.2	0.9	1	1.2	0.9	1.1	1.1	1.3

Fonte: Ministério da Economia, MCM

Para acessar nossas análises e projeções visite nosso site:

<https://analisa.genialinvestimentos.com.br/macroeconomia-brasil>

Disclaimer:

Este material foi preparado pela Genial Investimentos C.V. S.A (“GENIAL”) e possui propósito meramente explicativo. O conteúdo apresentado não se trata de recomendação, indicação e/ou aconselhamento de investimento, sendo única e exclusiva responsabilidade do investidor a tomada de decisão. É recomendável que os investidores busquem aconselhamento profissional antes de investir. As informações aqui apresentadas podem variar de acordo com o mercado e a GENIAL não garante de veracidade, precisão e amplitude das informações prestadas. Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo. Ouvidoria: 0800 605 8888.